

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM



CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ACERCA DAS
CONDUTAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO

IOHANNA MENDES PEREIRA FREITAS

Goiânia
2020

IOHANNA MENDES PEREIRA FREITAS

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ACERCA DAS
CONDUTAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO

Pesquisa realizada para fins de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III - Eixo Temático 38 - Prática da Produção Científica II do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Linha de Pesquisa: Promoção a Saúde.

Eixo Temático: Educação nas Práticas de Atenção e Cuidados à Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marta Carvalho Loures

Goiânia

2020 /2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória e por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Marta Carvalho Loures pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo ao meu projeto de pesquisa, com seus ensinamentos, paciência e por sempre nos mostrar que conseguiria vencer esta etapa

E também quero agradecer à Pontifícia Universidade Católica de Goiás e a todos os professores do curso de Enfermagem pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que corresponde principalmente ao distúrbio metabólico da glicose, acarretando efeitos como: hiperglicemia crônica relativa ou sustentada, efeitos macrovasculares, microvasculares e neuropáticos. O pé diabético por sua vez é uma das complicações que podem vir a acontecer com cerca de 15% dos portadores de DM. (VARGAS, 2017). **Objetivo:** Identificar na literatura as principais condutas de prevenção e tratamento do pé diabético. **Metodologia:** Para o desenvolvimento optou-se por revisão de literatura do tipo descritiva exploratória. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2020, com os descritores “pé diabético” e “enfermagem” de acordo com a classificação dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). **Resultados:** No que se refere aos artigos encontrados, verificou-se 5 artigos da base de dados SCIELO, 2 artigos da base de dados BDENF e 1 artigo do LILACS; tendo 7 artigos como instrumento de avaliação a revisão bibliográfica e 1 artigo relato de experiência; No atendimento ao paciente com DM, deve enfatizar o exame dos pés, considerando a morbidade de amputações em curto prazo a partir do surgimento de lesões nos pés. (PEREIRA et al., 2013). A educação em saúde é a principal ferramenta na prevenção do pé diabético, essa prática deve ser adotada com mais frequência no cotidiano dos enfermeiros e equipe multidisciplinar proporcionando informações e saberes ao pacientes da Atenção Básica, e dessa forma integralizar a assistência ao paciente com DM. orientações específicas, que compreendem os cuidados voltados diretamente para os pés, e orientações gerais, que abrangem os cuidados para o controle adequado do DM **Conclusões:** O estudo possibilitou conhecer as condutas de prevenção e tratamento do pé diabético. As dificuldades de acesso em todos os níveis de atenção, que privilegiem a educação dos profissionais de saúde e dos pacientes e seus familiares. Anseia-se pela realização de novas pesquisas que mostrem especificamente como esses profissionais devem proceder durante a consulta de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; pé diabético; condutas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
Justificativa.....	5
2. OBJETIVOS.....	6
Geral	6
Específicos.....	6
3. MÉTODO	6
4. RESULTADOS	7
5. DISCUSSÃO	11
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
7. REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por tema o conhecimento dos enfermeiros no que se refere aos cuidados do paciente portador de pé diabético, considerando que o enfermeiro exerce papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento do agravo.

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que corresponde principalmente ao distúrbio metabólico da glicose, acarretando efeitos como: hiperglicemia crônica relativa ou sustentada, efeitos macrovasculares, microvasculares e neuropáticos. O pé diabético por sua vez é uma das complicações que podem vir a acontecer com cerca de 15% dos portadores de DM. (VARGAS, 2017)

Desse modo, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) apresenta as Diretrizes 2019-2020 aos profissionais da saúde apontado que vários estudos epidemiológicos sugerem um importante papel do meio ambiente nos períodos iniciais da vida, tanto na fase intrauterina como nos primeiros anos de vida. Indivíduos com baixo peso ao nascer apresentam níveis plasmáticos mais elevados de pró-insulina, indicativo de maior risco para o desenvolvimento futuro de diabetes tipo 2 ou de síndrome metabólica (SBD, 2019).

De acordo com o estudo de Silva (2019, p. 19) o Diabetes Mellitus 2 é conceituado como “um distúrbio metabólico que provoca a elevação da glicose na corrente sanguínea, em decorrência da resistência ou ineficiência na ação de insulina, ocasionando complicações em longo prazo”. Esse fato se explica devido à insulina ser um hormônio essencial para esse equilíbrio. O que contribui para a causa dos principais tipos de DM2 é a origem genética, biológica e ambiental que ainda não são completamente conhecidos.

Acerca das ulcerações e amputações cita-se Loureiro, Almeida e Camilo (2016), que destacam pé diabético como uma das diversas complicações que ocorre isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos. A preocupação mundial é com o custo humano e o financeiro para o controle ou prevenção, e da conscientização necessária para a implantação de medidas de assistência preventiva, e diagnóstico precoce no início da doença. Os estudos evidenciam que as complicações e a necessidade de amputação que ocorrem são devido a demora no início do tratamento adequado para o pé diabético. A amputação dos membros inferiores decorre de gangrenas e/ou infecção severa, que evolui silenciosamente e desta forma requer da pessoa com a doença conhecimento adequado para evitar este agravo (CARVALHO et al.,2010).

Observando os dados epidemiológicos sobre a diabetes no Brasil o estudo de Souza (2019), o envelhecimento da população e a mudança de hábitos tem demonstrado alguns fatores para o desenvolvimento de algumas doenças, o rápido processo de envelhecimento populacional representa hoje um dos principais desafios para o sistema de saúde brasileiro. Em 2030, o país terá mais idosos do que crianças pela primeira vez na história. Serão 41,5 milhões (18% da população) de pessoas acima de 60 anos, contra 39,2 milhões (17,6%) das que terão de zero a 14 anos. Hoje os idosos somam 29,4 milhões (14,3%). Essa transição demográfica, que na Europa levou 180 anos, deve acontecer em metade desse tempo no Brasil.

A Atenção Básica (AB) deve cadastrar e realizar o acompanhamento de pessoas com DM e organizar o acesso a essas pessoas para averiguar os seus pés de forma regular e abrangente, sem deixar de ser prático e rápido para os profissionais de saúde. É importante ressaltar também que o paciente portador de pé diabético deve ser cuidado no seu plano integral e periodicamente (BRASIL, 2016).

O enfermeiro da atenção primária tem papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento do pé diabético, como é indispensável nas ações de educação em saúde estimulando o paciente a realizar o autocuidado e como gestor de uma unidade de saúde promover a capacitação dos demais profissionais envolvidos nos cuidados ao pé diabético. Estas se configuram como práticas essenciais para evitar o agravamento do pé diabético (DUARTE; GONÇALVES, 2011).

Portanto, conduzir à problematização das condutas de prevenção e tratamento devem ser tomadas pelos enfermeiros nos cuidados ao paciente portador de pé diabético?

Justificativa

Em curto período de tempo no meu Internato, em uma Unidade Básica, senti a necessidade de aprendermos e passar conhecimento a equipe de enfermagem sobre os cuidados com o paciente portador de pé diabético.

O paciente com DM precisa entender sua doença e as possibilidades de tratamento e adequação de uma nova rotina através da ajuda de familiares e equipe multidisciplinar. Pois, o caráter degenerativo, ao longo do tempo precisa de mais atenção para evitar e tratar corretamente com a adoção de medidas preventivas.

O Sistema Único de Saúde (SUS) deve garantir atenção integral à saúde do idoso e seu regular e universal acesso e nesse aspecto adotou o compromisso com as prioridades que proporcionam os impactos sobre a situação de saúde da população brasileira diminuição das desigualdades produzidas pelo desenvolvimento social econômico (BRASIL, 2010).

A justificativa se pauta na necessidade da busca de aperfeiçoamento do profissional da área da enfermagem. Tendo em vista que o enfermeiro visa proporcionar ao paciente uma assistência humanizada focando no alívio do sofrimento, levando em consideração as necessidades físicas, psíquicas, sociais e espirituais, respeitando o paciente em sua totalidade, reconhecendo como ser humano único.

2. OBJETIVOS

Geral

- Identificar na literatura as principais condutas de prevenção e tratamento do pé diabético.

Específicos

- Analisar as principais condutas dos enfermeiros da atenção primária;
- Conhecer as características do pé diabético e tratamento;
- Apontar as condutas de prevenção e tratamento do pé diabético.

3. MÉTODO

Para o desenvolvimento optou-se por revisão de literatura, onde busca-se analisar as informações atuais sobre o conteúdo em foco, para o conhecimento de estudos já existentes e aspectos abordados por outros autores e, com isso, é possível confrontar as opiniões e aspectos relacionados ao tema. Pois, Noronha e Ferreira (2000) “conceitua revisão de literatura” como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória.

A pesquisa descritiva considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a

analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV, FREITAS, 2013).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2020, com os descritores “pé diabético” e “enfermagem” de acordo com a classificação dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada leitura minuciosa, dando ênfase aos artigos que realmente tratam na íntegra do problema de pesquisa. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: textos completos, em português, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Excluindo os textos que fossem resumos, escritos em língua estrangeira e não condizentes com a temática da pesquisa.

O estudo dos artigos encontrados seguiu todas as etapas da revisão da literatura, considerando o levantamento bibliográfico nas bases de dados supracitadas, a leitura minuciosa dos artigos, análise seletiva, consideração dos conhecimentos versados de todos os estudos e elaborado a síntese final que realiza a junção de todas as pesquisas. (GIL, 2017.)

4. RESULTADOS

Após a busca foram selecionadas 8 referências bibliográficas. Inicialmente foram catalogadas e analisadas utilizando-se uma planilha para tabulação das informações, contendo título, autor, ano, local e a base de dados. conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro I- Caracterização dos artigos. Segundo título, autor, ano, local e base de dados.

TÍTULO	AUTOR	ANO	LOCAL	BASE DE DADOS
Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético	Policarpo et al.	2014	Picos (PI)	Scielo estudo transversal, descritivo

Atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente com pé diabético	Lima et al.	2015	Brasília (DF)	Scielo
Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético: uma revisão integrativa	Souza et al.	2017	Pirangi (RN)	Scielo
Abordagem clínica de enfermagem na prevenção do pé diabético	Pereira et al.	2013	Fortaleza (CE)	LILACS
Pé diabético: condutas do enfermeiro	Santos et al.	2013	Salvador (BA)	Scielo
Pé diabético: conhecimento e adesão às medidas preventivas	Ribeiro et al.	2018	Uruana (GO)	DENF
Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético	Arruda et al.	2019	Teresina (PI)	Scielo
Processo de enfermagem em paciente com pé diabético: Relato de Experiência	Brandão	2020	Sobral (CE)	BDENF

Fonte: Autora do texto.

No que se refere aos artigos encontrados, verificou-se 5 artigos da base de dados SCIELO, 2 artigos da base de dados BDENF e 1 artigo do LILACS; tendo 7 como instrumento de avaliação a revisão bibliográfica e 1 relato de experiência. Posteriormente, observou-se que a maioria das pesquisas se concentrou em periódicos da área de enfermagem e buscavam

conhecer a atitude, o conhecimento e a prática do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento do pé diabético.

Neste momento da pesquisa será apresentado os elementos a serem trabalhados acerca do tema proposto: “Atuação dos enfermeiros da atenção primária acerca das condutas de prevenção e tratamento do pé diabético.”

No atendimento ao paciente com DM, deve enfatizar o exame dos pés, considerando a morbidade de amputações em curto prazo a partir do surgimento de lesões nos pés. (PEREIRA et al., 2013).

A educação em saúde é a principal ferramenta na prevenção do pé diabético, essa prática deve ser adotada com mais frequência no cotidiano dos enfermeiros, proporcionando informações e saberes ao pacientes da Atenção Básica, e dessa forma integralizar a assistência ao paciente com DM. O autocuidado é a estratégia mais eficaz na identificação precoce do pé diabético. O enfermeiro deve salientar a importância desse cuidado com o paciente, mostrando-o os potenciais sinais e sintomas que podem aparecer nos membros inferiores tais como: calos, rachaduras, unhas encravadas e lesões traumáticas. É importante também repassar ao cliente que o corte das unhas deve ser reto e rente aos dedos, a hidratação diária dos pés, secagem entre os dedos e a utilização de meias e calçados adequados, (RIBEIRO e NUNES, 2018; POLICARPO, 2014).

A avaliação sistemática deve ser realizada periodicamente, ao exame físico, deve se observar a sensibilidade protetora plantar, palpação dos pulsos distais e as condições da dermatológicas, com objetivo de identificar a presença de calos, rachaduras, micoses e anormalidades nas unhas. (SANTOS; CAPIRUNGA; ALMEIDA; 2013).

O tratamento das lesões de pé diabético é um desafio, que requer estratégias e um desempenho especial, principalmente dos enfermeiros que se encontram nos Centros de Saúde da Família, que estão mais próximos da população. Para um processo de tratamento efetivo, o enfermeiro deve avaliar a ferida com atenção, para identificação dos tecidos viáveis e não viáveis para tomada da conduta adequada. Salientado que, os curativos devem ser realizados todos os dias efetivamente, com técnica estéril e a escolha de coberturas deve ser embasada no tecido predominante e na proposta de tratamento (BRANDÃO, 2020; SOUZA et al., 2017).

Lima, Alves e Trevisan (2015), constataram em seu estudo que o enfermeiro tem papel fundamental e insubstituível no processo de doença do paciente portador de pé diabético.

Principalmente como educador, com o objetivo de prevenir as lesões ulcerativas decorrentes da DM, chamando a atenção para mudanças de hábito, tais como, alimentação adequada, autocuidado e controle glicêmico. Diante de todas essas ações, o enfermeiro sempre deve considerar e respeitar os fatores socioeconômicos de cada pessoa, levando uma assistência integralizada e humanizada.

Arruda et. al (2019), averiguou em seu estudo quantitativo realizado na cidade de Terezina (PI), que o conhecimento dos enfermeiros acerca das condutas de enfermagem na prevenção e tratamento no paciente com pé diabético é insatisfatório, por não realizarem o exame físico dos pés completo e seguindo as condutas preconizadas por manuais, diretrizes e protocolos de atenção á saúde do paciente com DM.

5. DISCUSSÃO

O enfermeiro tem papel fundamental nas ações educativas ao paciente com DM que vai desde a descoberta até as possíveis complicações da doença. Principalmente de forma educativa, estimulando o autocuidado e realizando o exame físico dos pés nestes pacientes. (PEREIRA e ALMEIDA; 2020).

Quanto as condutas dos enfermeiros relacionadas aos cuidados para prevenir o pé diabético, no estudo de Oliveira et al. (2016), observa-se que esses profissionais realizam orientações específicas, que compreendem os cuidados voltados diretamente para os pés, e orientações gerais, que abrangem os cuidados para o controle adequado do DM. Os enfermeiros podem orientar quanto ao uso de calçados confortáveis, corte reto das unhas, higienização adequada e hidratação dos pés, orientar para o paciente realizar a inspeção dos pés diariamente e a não andar descalços (orientações específicas).

Fassina et al. (2018) destacam a importância das condutas do enfermeiro serem somadas à participação familiar no cuidado ao indivíduo com pé diabético, pois o apoio da família aumenta a adesão às orientações, serve como apoio emocional a eles, frente às adversidades que podem surgir e auxilia na detecção de sinais ou alterações nos pés.

No que tange aos curativos das lesões do pé diabético, o enfermeiro deve avaliar a ferida, identificando o tipo de estrutura presente na lesão, ou seja, entre os tecidos viáveis estão os tecidos de epitelização e granulação e como tecidos inviáveis estão a necrose seca e úmida. Objetivo principal do curativo é manter a úlcera limpa, úmida e coberta, facilitando o processo cicatricial. Reforça, ainda, a troca do curativo secundário diariamente, através da técnica estéril. A escolha das coberturas deve ser realizada conforme o tipo predominante de tecido na ferida e a prioridade que o tratamento necessita (Brasil, 2016).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou conhecer as condutas de prevenção e tratamento do pé diabético. Evidenciando que o enfermeiro tem autonomia para realização de ações preventivas e educativas na Atenção Básica.

O pé diabético é um distúrbio com fisiopatologia complexa e de prevalência elevada, sendo que para sua prevenção e controle depende-se fundamentalmente de ações simples como educação aos pacientes, comprometimento dos profissionais de saúde em sistematizar o acompanhamento das lesões sendo que para isso há a necessidade de profissionais treinados e capacitados para intervir adequadamente.

Contudo, uma das limitações do presente estudo foi a dificuldade de encontrar artigos sobre os cuidados de enfermagem em relação ao pé diabético propriamente dito e orientações específicas para os portadores da síndrome nas Consultas de Enfermagem. Anseia-se pela realização de novas pesquisas que mostrem especificamente como esses profissionais devem proceder durante a consulta de enfermagem.

7. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luana Savana Nascimento de Sousa *et al.* Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. **Rev. enferm. UFPE on line**, Teresina (PI), v. 13, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051335>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRANDÃO, MARIA GIRLANE SOUSA ALBUQUERQUE. PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Rev. Rede cuid. saúde**, Sobral (CE), v. 14, ed. 1, p. 52-61, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116340>. Acesso em: 25 set. 2020.

Brasil. M. S. (2016). Manual do pé diabético:estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília. 64 p. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/manual-do-pe-diabetico/> Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Política Nacional de Promoção da Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Carvalho RDP, Carvalho CDP, Martins DA. Aplicação cuidados com os pés entre portadores de diabetes mellitus. *CogitareEnferm* 2010 Jan/Mar; 15(1):106-9

DIRETRIZES SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2019-2020. **Epidemiologia e impacto global do diabetes mellitus**. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

DUARTE, Nádia; GONCALVES, Ana. Pé diabético. **Angiol Cir Vasc**, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 65-79, jun. 2011.

Fassina, G. Et al. (2018). Avaliação do autocuidado em pacientes portadores do pé diabético. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 20(4):200-206. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/35429> Acesso em: 10 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 edição. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Carolina de Oliveira *et al.* **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO**. 2015. Artigo de Revisão (Curso de Enfermagem) - Faculdade Promove, Brasília DF, 2015. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/dfcf54dd37144fce8cda4d2b98863f89.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

LOUREIRO, Artenizia Maciel. ALMEIDA, Liliane Alves de Oliveira. CAMILO, Junior Cezar. **Cuidados e complicações do paciente com pé diabético**. Simpósio de TCC e Seminário de IC , 2016/2. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/b29278039487ed225503d51ad4979c13.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **MANUAL DO PÉ DIABÉTICO**. 1ª Edição. Brasília, 2016.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 191.

OLIVEIRA, P. S. et al. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.* [Online]. v. 8, n. 3, p. 4841-4849, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4398>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PEREIRA, Beatriz; ALMEIDA, Meives Aparecida Rodrigues de. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, [s. l.], v. 3, n. 7, 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/119/108>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; FREIRE, Danielly Feitosa; MENESES, Márcia Shirley; XAVIER, Antonia Tayana da Franca; ATAÍDE, Márcia Barroso Camilo. Abordagem clínica de enfermagem na prevenção do pé diabético: 2013. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza - Ceará - Brasil, v. 26, n. 4, p. 498, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3114>. Acesso em: 25 set. 2020.

POLICARPO, Natalia de Sá et al. . Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 35, n. 3, p. 36-42, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000300036&lng=en&nrm=iso>. access on 25 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.45187>.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburg. Rio Grande do Sul, 2013.

RIBEIRO, Valeria Silva; NUNES, Maria Janaína Cavalcante. PÉ DIABÉTICO: CONHECIMENTO E ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"*, URUANA GO, v. 4, n. 2, p. 156-169, 2018. Disponível em: <http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/95/120>. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS, Gardênia Ingrid Leal de Sá Marques *et al.* PÉ DIABÉTICO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador (BA), v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/303>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, Thaiza Morais da. **Revisão bibliográfica sobre o diagnóstico e o tratamento do diabetes mellitus**. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité/PB: 2019. (Monografia, 44f). Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/12271/1/THAIZA%20MORAIS%20DA%20SILVA-%20TCC%20FARM%20c3%81CIA%202019.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

SOUZA, Kathiane Patricya *et al.* CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Carpe Diem : Revista Cultural e Científica do*

UNIFACEX, Pirangi (RN), v. 15, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/916>. Acesso em: 25 set. 2020.

SOUZA, Wandson Soares de. **Agravos do diabetes em pacientes insulinizados do PROSUS. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.** (Monografia. 34f). Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/9503/4/AGRAVOSDODIABETESEMPACIENTES_SOUZA_2019.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

VARGAS, P, C. et al. **CONDUTAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO A PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO.** RECIFE: Revista de Enfermagem UFPE. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33476> . Acesso em: 20 set. 2020.